



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UMA-SUS) – NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA
FAMÍLIA

LEONILDE RODRIGUES DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: Plano de Ação na Unidade Básica do Programa da Saúde da
Família no Bairro São Caetano na Cidade de Balsas–MA

FORTALEZA

2019

LEONILDE RODRIGUES DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: Plano de Ação na Unidade Básica do Programa da Saúde da
Família no Bairro São Caetano na Cidade de Balsas–MA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Uma-SUS) – Núcleo do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação à Distância em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Dra. Elis Cabral Victor.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D32p de Sousa, Leonilde Rodrigues.

Plano de intervenção : A importancia das orientações na Prevenção da Gravidez na adolescencia / Leonilde Rodrigues de Sousa. – 2019.

28 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Especialização em Adolescência, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Me. Elis Castro Victor.

1. Prevenção. 2. Diagnostico. 3. Acompanhamento. I. Título.

CDD 155.5

LEONILDE RODRIGUES DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: Plano de Ação na Unidade Básica do Programa da Saúde da
Família no Bairro São Caetano na Cidade de Balsas–MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: 01/08/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.,Me., Elis Cabral Victor
Universidade Federal do Ceará

Prof^o., Me.,Marlon Lemos de Araujo
Universidade Federal do Maranhão

Prof^o.,Me.,Sulayne Janayna Araujo Guimarães
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de estudo mostrar a importância das orientações e os riscos com relação a prevenção na gravidez na adolescência. A justificativa deste plano de ação vem ao encontro de intervir na problemática da gravidez na adolescência e os riscos com relação a saúde destas adolescentes, e ainda ao abandono do ambiente escolar. É importante também lembrar que sob o contexto epidemiológico, onde a literatura científica vem mostrando os grandes riscos devido as maiores complicações nas gestações precoce destas adolescentes. A gravidez na adolescência tem sido uma das problemas que mais ocorre na realidade brasileira, e a cada dia vem crescendo, em especial, nas famílias de baixa renda social. Salientando em que apesar de todos os meios de informações sobre a importância da prevenção nas escolas, mais ainda há um grande índice de gravidez na adolescência. Nesta lógica o plano foi realizado de forma estratégica com relação ao planejamento situacional que foi elaborado e apresentado o problema que tem como priorizar a gravidez precoce na adolescência. Sendo em que, foi apresentado na execução do plano uma melhoria na qualidade do pré-natal, ainda, no planejamento familiar, e posteriormente na assistência as gestantes adolescentes que são atendida na UBS, com isso reduzindo o risco dos índices de gravidez precoce.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência, Prevenção, Orientações.

ABSTRACT

This study aims to show the importance of guidelines and risks with regard to prevention in teenage pregnancy. The justification for this action plan is to intervene in the problematic of teenage pregnancy and the risks related to the health of these adolescents, and also to the abandonment of the school environment. It is also important to remember that under the epidemiological context, where the scientific literature has shown the great risks due to the greater complications in the precocious pregnancies of these adolescents. Adolescent pregnancy has been one of the most frequent problems in Brazilian reality, and is growing every day, especially in low-income families. Stressing that despite all the means of information on the importance of prevention in schools, there is still a high rate of teenage pregnancy. In this logic the plan was carried out strategically in relation to the situational planning that was elaborated and presented the problem that has as a priority the early pregnancy in adolescence. In that, an improvement in the quality of prenatal care was also presented in the implementation of the plan, as well as in the family planning, and later in the care of the adolescent pregnant women who are attending the UBS, thereby reducing the risk of early pregnancy rates.

Keywords: Adolescent Pregnancy, Prevention, Guidance.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	PROBLEMA.....	10
2.1	Justificativa.....	10
3	OBJETIVOS.....	11
3.1	Objetivo Geral.....	11
3.2	Objetivos Específicos.....	11
3.3	Metodologia.....	11
4	A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA GESTAÇÃO.....	13
4.1	A Hipertensão Arterial na Gravidez.....	15
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	16
6	PLANO DE AÇÃO E INTERVENÇÃO PARA UNIDADE BÁSICA.....	25
7	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala sobre os problemas de saúde pública no quesito gravidez na adolescência, logo vem ao encontro as dificuldades que são encontradas por estas mulheres de menor idade, onde vem atingindo uma parcela dessa classe de mulheres, e onde a cada dia vem crescendo na população brasileira, sendo em que, o abandono destas adolescentes no quesito escola. No entanto, o tema deste projeto tem como orientação e verificação do perfil destas adolescentes tanto no âmbito escolar quanto familiar.

Diante do exposto acima, além dos problemas com a gravidez precoce, ainda, ocorre os processos como as doenças sexualmente transmissíveis, devido ao desconhecimento das mesmas, ou ainda, pela falta de informações com relação ao uso dos preservativos. Contudo, a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, devido ao grande índice de adolescentes grávidas. Outros fatores também que inclui neste problema da gravidez na adolescência, é com relação ao uso de drogas que ocasionam problemas no período da gestação, como também pode influenciar na saúde deste feto.

Sob a linha de pesquisa relevante ao tema escolhido para mostrar as habilidades do profissional de saúde com relação a intervenção nas orientações na prevenção da gravidez na adolescência, busca-se na literatura autores que vem discorrer sobre este problema de saúde pública, onde foi avaliado e analisado através de uma pesquisa de campo com as pacientes da UBS, para se ter uma visão de como estas adolescentes têm conhecimentos sobre os riscos de uma gravidez precoce.

Seguindo esta linha de pensamento de acordo com Baracho (2000, p.37) “a gravidez é uma fase da vida independente da idade da mulher que pode ocorrer a qualquer momento desde que haja as condições fisiológicas e ambientais apropriadas para propiciá-la”. No entanto, alguns profissionais de saúde observam que há um risco no quesito social referente a gravidez na adolescência, é um problema voltado para a saúde pública, onde está gravidez pode ocasionar conflitos familiares, discriminação social ou ainda, o próprio abandono do parceiro, causando problemas psicológicos, sociais e com isso os aumentos dos custos de saúde para estas adolescentes.

Através das orientações quanto a problemática da gravidez precoce na adolescência busca os resultados das pesquisas entender e solucionar com plano de ação as causas de saúde pública em que envolve mais problemas físicos, devido a problemas sociais, emocionais entre outros. Com relação fornecer informações seguras e científicas para as adolescentes grávidas vem de encontro aos debate com a participação dos profissionais da unidade de saúde como: médicos e enfermeiros que possam orientar as pacientes na faixa etária de (12 a 18) sobre a gravidez precoce na adolescência.

É importante também salientar que neste projeto a capacitação das adolescentes grávidas como fomentadoras de informações no que desrespeito a divulgar os conhecimentos adquiridos nas palestras na unidade, sobre os riscos da gravidez precoce nas escolas, vem de encontro aos elevados conhecimentos sobre os fatores de risco que estas adolescentes tem durante a gravidez na adolescência.

2 PROBLEMA

Como a unidade básica de saúde do bairro São Caetano que tem como objeto de apoio ao programa da saúde da mulher pode-se tornar um espaço voltado para a discussão sobre o problema da gravidez na adolescência? E ainda analisar quais as intervenções que o profissional de saúde pode utilizar na prevenção da gravidez na adolescência? E quais são os métodos que estes profissionais de saúde podem orientar adequadamente estas adolescentes sobre os principais de uma gravidez precoce?

2.1 Justificativa

A justificativa deste plano de ação vem ao encontro de intervir na problemática da gravidez na adolescência e os riscos com relação a saúde destas adolescentes, e ainda ao abandono do ambiente escolar. É importante também lembrar que sob o contexto epidemiológico, onde a literatura científica vem mostrando os grandes riscos devido as maiores complicações nas gestações precoce destas adolescentes.

E culminando com este entendimento como os problemas de saúde mencionado por Baracho (2000, p.39) de que aponta “o risco maior de complicações nas gestações em adolescentes, incluindo a hipertensão arterial, apresentação anomalia, diagnóstico de sofrimento fetal intraparto, parto cirúrgico, hipertensão arterial e hemorragia puerperal, abandono da escola e/ou, emprego, conflitos familiares dentre outros”.

Neste contexto, este processo de intervenção nesta problemática haja vista que a justificativa consiste em um problema de saúde pública, e que necessita das orientações dos profissionais de saúde dos programas voltados para a saúde da família. Outro fator importante para escolha deste tema é a pesquisa e o aprofundar na linha de conhecimentos com relação aos riscos, e consequências de uma gravidez precoce na adolescência que é considerada um agravante nas últimas décadas pela organização mundial da saúde.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Mostrar a importância das orientações e os riscos com relação a prevenção na gravidez na adolescência.

3.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar orientações quanto a problemática da gravidez precoce na adolescência;
- Fornecer informações seguras e científicas para as adolescentes grávidas que utilizam os serviços da unidade básica de saúde do bairro São Caetano sobre os riscos da gravidez na adolescência;
- Capacitar as adolescentes grávidas como fomentadoras de informações na divulgação dos conhecimentos sobre os riscos da gravidez precoce na adolescência no ambiente escolar.

3.3 Metodologia

A metodologia que foi utilizada por meio de livros que relata sobre o tema, e um estudo de caso em uma unidade de saúde básica do programa saúde da família na cidade de Balsas–MA. A partir da análise da Unidade Básica do Programa da Saúde da Família no Bairro São Caetano na Cidade de Balsas–MA, o objeto de estudo, do ramo de atividade saúde pública.

Utilizando-se ainda, um questionário fechado de natureza qualitativa, de caráter descritivo exploratório, envolvendo profissionais de saúde desta unidade básica (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos), pacientes grávidas, sendo as adolescentes que é o foco deste trabalho de intervenção, com 08 (oito) perguntas para cada entrevistado, aplicado e tabulado no período entre os dias 02 de julho a 03 de julho de 2019, com a margem de erro de 2% para mais ou menos, envolvendo uma amostra de 10 entrevistados.

A descrição da intervenção será análise dos dados coletados e após serão realizados palestras que relatam sobre o tema do trabalho com estas pacientes grávidas, buscando mostrar os riscos de uma gravidez precoce, que será também realizada nas escolas da região da unidade que será objeto de estudo. As palestras também serão com outros profissionais de saúde que fazem parte do quadro de servidores da unidade, como: psicólogos, enfermeiros, assistente sociais e médicos de outras especializações.

4 A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Segundo Moreira (2015) “a taxa de natalidade de adolescentes do Brasil pode ser considerada alta dada às características do contexto de desenvolvimento brasileiro, prevalecendo este tipo de gravidez na adolescência; pobres, negros e indígenas, e com menor escolaridade”. É com esta preocupação com projeto busca soluções que reduza esta taxa de mortalidade destas adolescentes neste período de gravidez.

É importante frisar em que a gravidez na adolescência tem sido uma preocupação para a gestão pública, onde é uma realidade bastante frequente nas classes sociais em todos os níveis. Sendo em que, a maior incidência destas gravidez ocorrem na população de menos investimentos econômicos, no que traduz uma realidade de classe de baixa renda. Apontando para este problemas advindo nas escolas públicas, conforme Nunes (2013).

Diante deste problema sobre a gravidez na adolescência não tem como ser considerada como um problema de políticas públicas, já que o maior índice das pacientes gravidas são de condições sociais de baixa renda, ou seja, falta de uma estrutura familiar. E com relação a este pensamento de acordo com Dias e Teixeira (2014, p.73) discorre:

O aumento nas taxas de gravidez na adolescência pode ser explicado por diferentes causas, podendo variar de país para país. Dentre a complexidade de fatores de risco para analisar esta questão, destacam-se os aspectos socioeconômicos. Apesar do fenômeno atingir e estar crescente em todas as classes sociais, ainda há uma forte relação entre pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade para gravidez Além disso, fatores como a diminuição global para a idade média para menarca e da primeira relação sexual compõem um cenário de risco que colabora para o aumento dessas taxas.

Sob esta linha de investigação de Dias e Teixeira que mesclam onde a gravidez na adolescência tem sido de origem de diversos fatores diferentes de riscos, oriundo devido ao aumento da população e vulgaridade da sexualidade. Com isso os baixos índices de escolaridade também é um dos grandes problemas para este gravidez precoce na adolescência. Neste contexto, para se reduzir este alto índice de adolescentes grávidas, a forma mais correta é com relação a educação sexual destes adolescentes. Oriundos de uma base familiar, das instituições de

ensino, sociedade e também pelas equipes multiprofissionais das unidades básicas de saúde.

É um fator bastante preocupante em que a gestação na adolescência está diretamente relacionada à baixa escolaridade, e conseqüentemente, a evasão escolar. Outros fatores também está relacionado aos índices de usuários que utilizam produtos ilícitos, como por exemplo, as drogas. É importante que haja um trabalho urgente sobre a inserção de profissionais de saúde nas escolas para orientar e prevenir estes adolescentes desta gravidez (CAMPOS et.al, 2013).

Continuando com esta linha de pesquisa sobre a gravidez na adolescência, um idade bastante precoces pode causar grandes mudanças drásticas no que se relata na vida destas adolescentes, que muito das vezes não estão preparadas para tamanha responsabilidade, e com isso entra o risco de vida tanto da mãe quanto do próprio feto. Diante desta explicação para Carneiro (2015, p.48) salientam que “complicações maternas, repercutindo sobre a saúde do filho, são mais frequentes nas gestações de adolescentes mais jovens. Muitas delas não são capazes de assumir a responsabilidade de cuidar de um filho e acabam transferindo esta tarefa para os pais”.

A responsabilidade das orientações da gravidez não é somente da família, e sim, de um contexto geral, escola, sociedade, Igreja. Em outra linha de pesquisa de acordo com Taquette (2013) menciona:

A gestação na adolescência é uma preocupação para a Saúde Pública do país pelo fato de estar também associada a Doenças Sexualmente Transmissíveis. Em relação à infecção pelo HIV, os dados epidemiológicos mostram um aumento na faixa etária de 17 a 20 anos do percentual do número de casos, que passou de 0,09% em 2006 para 0,12% em 2011. Considerando um período de 30 anos, de 1980 até 2009, 2,1% dos casos foram diagnosticados entre 13 e 19 anos, sendo 49,7% destes em pacientes do sexo feminino.

Em linhas gerais Taquette explica que outro fator que vem causando e ainda prejudicando na gravidez precoce é a evasão escolar, onde muito destas adolescentes grávidas, deixam de frequentar a escola, com isso tem sido um grande impactando no nível de escolaridade destas gestantes, com isso diminuindo suas chances de oportunidades por uma vaga no ambiente de trabalho. Ou seja, as adolescentes não tem estrutura emocional para administrar esta nova fase de suas vidas.

4.1 As Intervenções do Profissional de Saúde Básica na Prevenção da Gravidez na Adolescência

As famílias atuais necessitam de mais tempo de convivência e comunicação, devendo encontrarem tempo para ouvir e para falar, o que significa deixar de lado muitas outras coisas que nos interessam muito, mas que não tem tanta relevância e importância. E por muitas vezes, a falta de assunto associada stress do dia a dia aumentam o distanciamento entre os membros da família, de acordo com (SANTOS E RESSEL, 2013).

É dos pais o papel fundamental no desenvolvimento psicológico destas adolescentes, além de serem os responsáveis pelo sustento dela. Assim, é função e responsabilidade dos pais/responsáveis por este cuidado com os adolescentes em seu pleno desenvolvimento e crescimento regular de maneira normal e natural. É importante lembrar que este profissional de saúde básica têm habilidades suficientes para auxiliar nas tomadas de decisões no que relata sobre os direitos e deveres do cidadão de uma adolescentes grávida, e ainda, orientar e prevenir sobre os cuidados para não se ter uma gravidez precoce (COLL E GALLART, 2015).

E conforme a linha de pesquisa de Santos e Ressel (2013, p.49) menciona o seguinte entendimento, em que:

A gravidez é um evento biologicamente natural e que muitas vezes é visto como um momento único e especial na vida das mulheres, sendo essa realidade um pouco diferente quando se trata de uma gestação não planejada em especial na fase da adolescência, sendo esse um período de adaptação a diversas transformações fisiológicas, emocionais, interpessoais e sociais relacionadas à vida da gestante. Assim é de vital importância que sejam dedicados cuidados especiais à essas pacientes.

Observando a linha de pensamento de Santos e Ressel a intervenção do profissional de saúde básica na prevenção da gravidez precoce na adolescência vem de encontro, as práticas de projetos e programas voltado para o combate desta problemática que vem assolando de forma as classes menos favorecidas, mas, como também toda a sociedade.

Com base nestes relatos o que também está incluindo nesta assistência dos profissionais de saúde básica é com relação a assistência do pré-natal destas pacientes. E ainda, faz parte destas intervenções prevenir, diagnosticar e buscar estratégias nos projetos sociais da saúde básica para orientar estas pacientes.

4.2 Os Métodos dos Profissionais de Saúde na Orientação na Gravidez na Adolescência

Com relação aos métodos mais utilizados pelos os profissionais de serviço de saúde na atenção básica. Sendo em que, as visitas domiciliares podem auxiliar nos métodos de orientar estas famílias das adolescentes grávidas. Neste período de visitas ocorre o início das práticas de organização e desenvolvimento da unidade de saúde, além do desenvolvimento das peculiares abordagens individuais e grupais, supervalorizando a técnica adotada por cada profissional de saúde.

O programa de assistência integral a saúde da mulher (PAISM) tem como proposta de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, incluindo ações educativas, preventivas, diagnósticos, tratamento e recuperação, também voltada para a saúde destas adolescentes grávidas. Quanto a política do PAISM em quanto saúde surge como resposta aos problemas de saúde e as necessidades da população feminina, sendo em que a primeira iniciativa das práticas públicas no que diz respeito ao ministério da saúde é incluir o planejamento da família sobre as ações de uma saúde básica para todos (SOARES, 2014).

Assim, todo este processo de atendimento no município de Balsas, vem ao encontro de que a rede de atendimento à saúde da mulher, tem a ideia da planificação de construir uma rede de atenção primária, onde os profissionais de saúde, tem como objetivo e finalidade melhorar essa organização, onde os mesmos estejam capacitados e qualificados para solucionar e intervir nos problemas de saúde da comunidade, em especial, a gravidez na adolescência.

Diante destas explicações os profissionais de saúde da atenção básica, ainda tem o papel de realizar um pré-natal de qualidade, diagnosticando e orientando estas adolescentes, através de palestras educativas. E ainda, através das visitas domiciliares, a equipe de saúde, de preferência multiprofissional, tem como função abordar e informar sobre a educação sexual, através dos métodos contraceptivos, e posteriormente, enfatizar sobre os fatores de risco da gravidez.

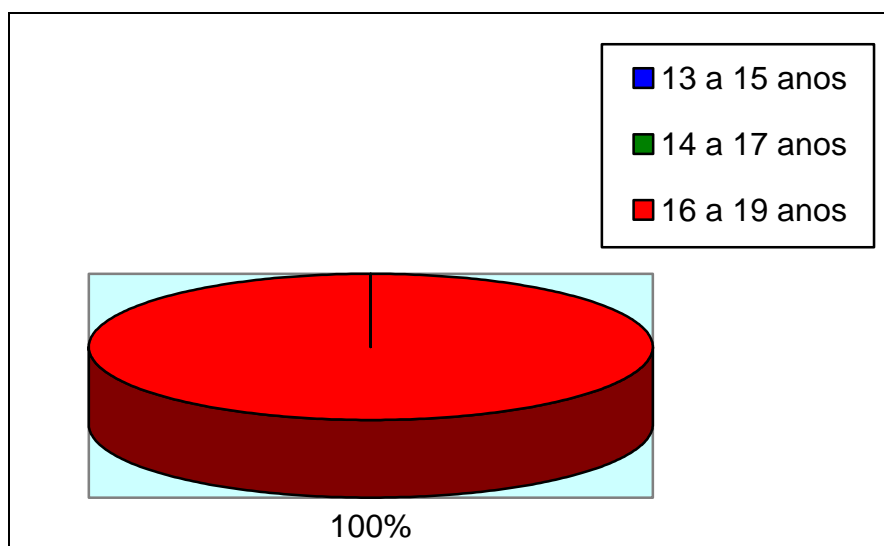
É importante salientar que os profissionais precisam utilizar espaços onde estas pacientes possam serem encontradas, como por exemplo, nas escolas públicas e privadas. Outro fator importante é a realização de grupos de planejamento familiar, pelo os profissionais de saúde básica para orientar as famílias sobre a importância do diálogo e acompanhamento no ambiente escolar destes pacientes.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a pesquisa de campo com as pacientes grávidas da Unidade Básica do Programa da Saúde da Família no Bairro São Caetano na Cidade de Balsas–MA, buscou-se entender as dificuldades encontradas sobre os problemas durante a gravidez na adolescência, através das intervenções dos profissionais de saúde que atendem nesta unidade básica de saúde. Buscando adequar os métodos de intervenções e prevenção para a gravidez precoce.

Neste sentido para se entender sobre o contexto da gravidez na adolescência, precisa-se refletir sobre as orientações sexuais no ambiente familiar, onde um contexto escolar nos revela a grande importância de discutir uma questão inerente ao ser humano. Pense-se na exposição de algumas ideias que possam contribuir de forma positiva na contínua prevenção da gravidez precoce. E com este pensamento buscou saber a idade das pacientes gestantes, onde 100% estão na fase de 16 a 19 anos.

Gráfico 1: Idade das pacientes



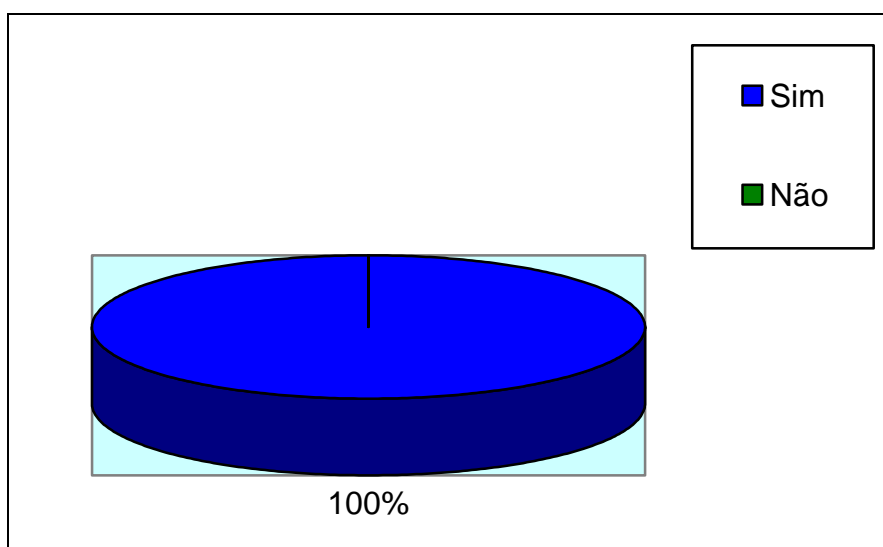
Fonte: Sousa, 2019.

Analisando o gráfico 1 que mostrar uma fase imatura desta adolescente sobre sua vida sexual. E com isso Nunes (2013, p.38) “a gravidez na adolescência é considerada gestação de alto risco, devido à repercussão na saúde da mãe e de seu filho”. Deste modo, compreende-se a necessidade de fazer uma prática de intervenção e orientação, através de palestras sobre os riscos da gravidez na

adolescência, desde o ambiente familiar através das visitas domiciliares como também no âmbito escolar, enquanto alvo de questionamento numa perspectiva de buscar respostas alternativas que possam propiciar algo concreto e produtivo na prevenção da gravidez precoce.

Os serviços prestados nas unidades de saúde básica são importantes para as orientações e prevenções sobre os métodos básicos e eficaz da gravidez na adolescência, onde os profissionais são treinados para a resolução de problemas e prevenir os mesmo. No entanto, as pacientes foram questionadas se utilizam os serviços prestados na UBS, sendo em que, 100% responderam que sim.

Gráfico 2: Utilizam todos os serviços prestados na UBS



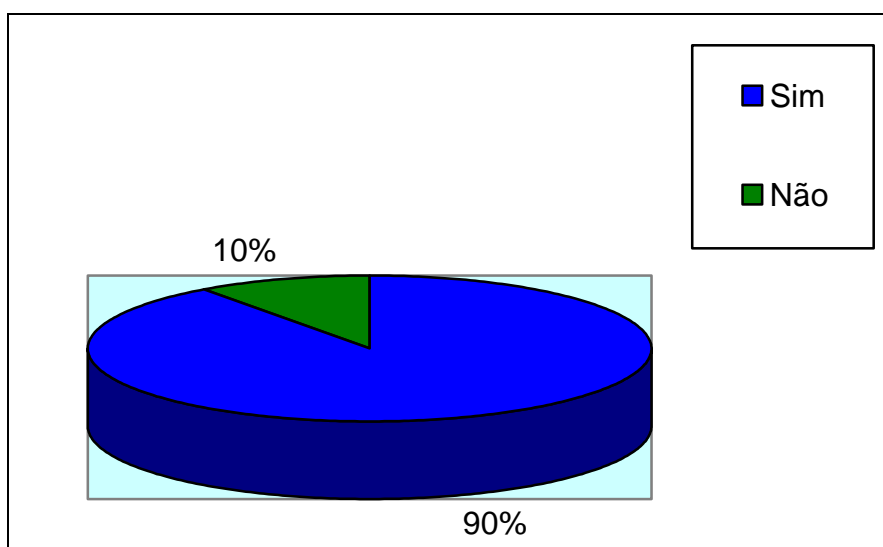
Fonte: Sousa, 2019.

Analisando as respostas do gráfico 2 vem de encontro em que 100% destas adolescentes grávidas utilizam a UBS para suas consultas. Com isso há uma necessidade de orientação e prevenção na gravidez na adolescência. Dentro das causas que algumas das vezes são originadas por falta de um acompanhamento familiar destas jovens no ambiente escolar por parte dos responsáveis.

E comungando com este pensamento Carneiro et al (2015, p.55) “a gravidez na adolescência resulta no ingresso na vida adulta. Mesmo sem preparo psicológico, as jovens são forçadas a mudar completamente seu modo de vida”. É válido salientar em que as gestantes que foram pesquisadas necessitam de uma acompanhamento, e ainda, fazer parte do planejamento familiar e uso de contraceptivos.

A gravidez na adolescência é uma preocupação de ordem pública, devido aos problemas e riscos com a gestante. Diante deste contexto, as orientações que são realizadas pelos os profissionais de saúde nas UBS no ambiente escolar, onde a educação pode contribuir efetivamente para as transformações culturais, no que concerne ao direito de escolhas livres de preconceitos, promovendo a cultura do conhecimento sobre a prevenção da gravidez precoce. E nesta orientação perguntou-se as pacientes grávidas se conhecem a adolescentes que foram mães entre 10 e 21 anos, onde 90% falaram que sim, e o restante de 10% disseram que não.

Gráfico 3: Conhece adolescentes que foram mães entre 10 à 21 anos



Fonte: Sousa, 2019.

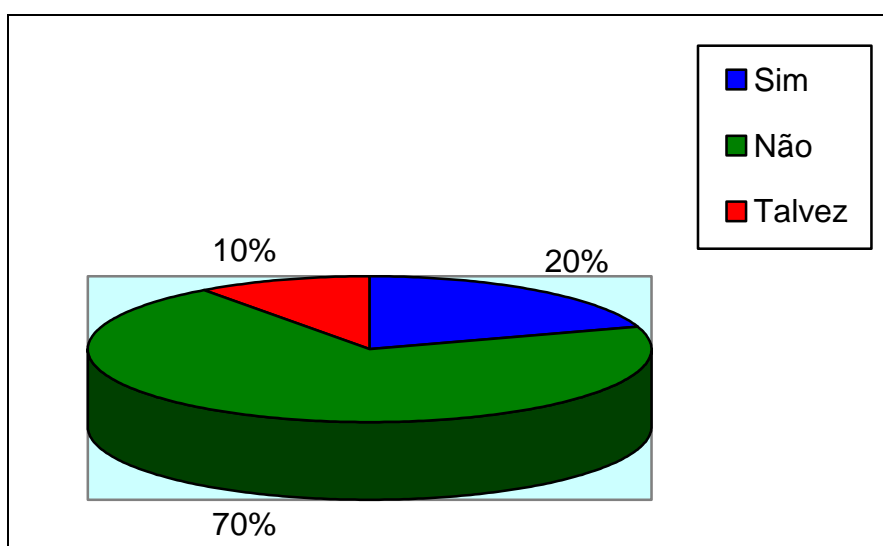
Diante das respostas no gráfico 3, percebe-se em que 90% das pacientes relatam que na escola há um grande número de adolescentes que já ficaram grávidas, onde uma das entrevistas e acompanhadas já tem o segundo filho com 16 anos, e a irmã teve seu primeiro filho com 12 anos. Ou seja, a saúde básica através das ações extra unidade, deve ir ao encontro destas adolescentes nas escolas, para as devidas orientações e intervenções.

Conforme a Oliveira (2011, p.78) “as inúmeras transformações tanto de cunho físico como psicológico podem se revelar nas mudanças biológicas, de aprendizagem, comportamentais, de descobertas, de interação, de socialização e de inúmeros processos”. Neste aspecto, o que demonstra a pesquisa é que nessa fase de gestação há as complicações futuras na vida desta adolescente, havendo uma

discussão no trabalho das equipes de PSF com foco nas escolas, através de palestras explicativas e expositivas com estes adolescentes.

A gravidez na adolescência acarreta grandes problemas e mudanças na vida destas adolescentes, onde algumas não tem condições de cuidar dos filhos, transferindo a responsabilidade para os pais, avós, tios ou parentes mais próximos. É interessante que estas inversões de responsabilidades algumas das vezes causam angústias na paciente, levando a problemas psiquiátricos, com isso o papel do profissional de saúde é fundamental neste primeiro contato com a adolescente grávida. Assim, perguntou-se as adolescentes tem a responsabilidade de cuidar de uma criança, onde 20% falaram que sim, outros 70% disseram que não e o restante de 10% informaram que talvez.

Gráfico 4: Os adolescentes tem responsabilidade de cuidar de uma criança



Fonte: Sousa, 2019.

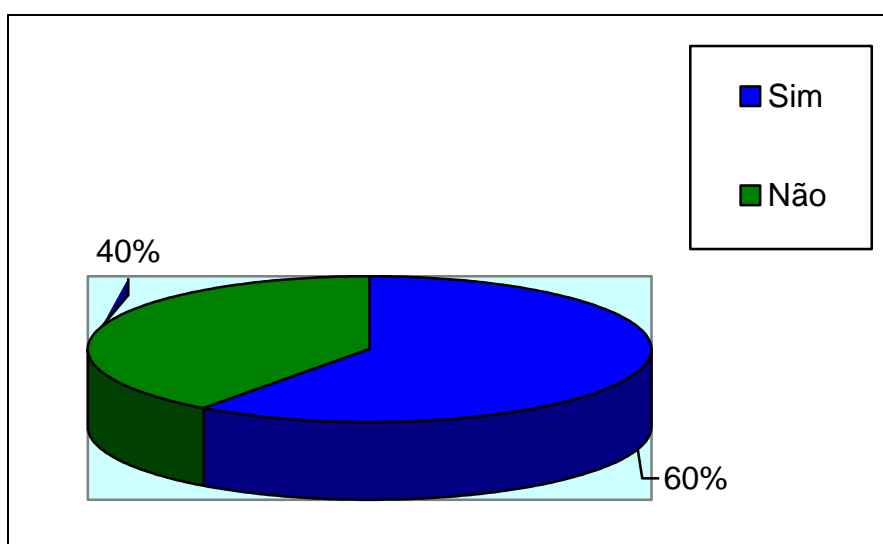
Observando as respostas do gráfico 4, percebe-se em que a soma de 70% que não e 10% que falaram talvez, vem de encontro a uma somatória de 80% não têm condições de cuidar de uma criança. É neste momento em que as ações do profissional de saúde pública deve sair do papel e até o problema que muitas das vezes está na estrutura familiar e até mesmo no ambiente escolar.

De acordo com Dias e Teixeira (2014, p.39) “os profissionais de saúde sejam melhor capacitados e que recebam condições de trabalho adequadas para realizar o atendimento ao adolescente em todos os níveis de saúde”. Com relação

ao atendimentos das UBS é fundamental que a estrutura física tenha condições para um atendimento de qualidade a estas pacientes.

A realização do aborto de forma inadequada e sem o devido acompanhamento médico, na maioria dos casos de forma clandestina, é uma das principais causas de morte materna. Neste contexto, em que muitas mulheres grávidas adolescentes, desprovidas de instrução e informação são levadas a encerrar a gravidez de forma temerosa, a curetagem se torna um procedimento frequente que reflete em um elevado custo para o sistema único de saúde, que por sua vez é suportado pelo contribuinte brasileiro. E com esta linha de pensamento perguntou-se as adolescentes grávidas eram a favor do aborto, onde 60% falaram que não e o restante de 40% falaram que não.

Gráfico 5: A favor do aborto



Fonte: Sousa, 2019.

Após analisar o gráfico 5, percebe-se em que 60% das pacientes entrevistadas são a favor do aborto, é bastante preocupante este pensamento e a falta de orientação destas adolescentes. Villela e Barbosa (2013, p.58) enfatizam que “as complicações do aborto inseguro representam a quinta causa de internação obstétrica no SUS. Isso mostra o elevado custo da criminalização do aborto para o sistema público de atenção à saúde no Brasil”.

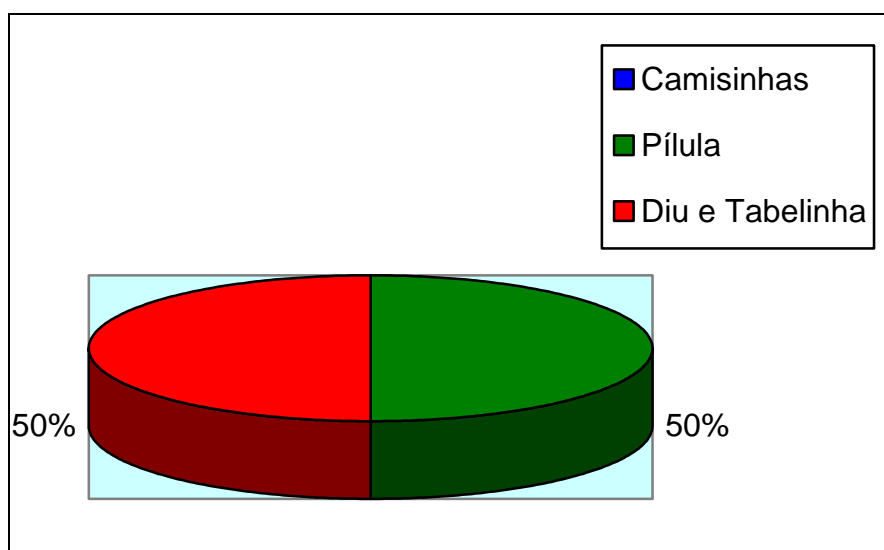
Ao refletir sobre a sexualidade no âmbito escolar, o profissional de saúde da atenção básica, enfatiza-se uma orientação que se propõe a esclarecer, contribuir para a formação de valores, para construção do crescimento, para a busca

de um caminho que possa ajudar o indivíduo a desenvolver e exercer sua sexualidade com responsabilidade e compromisso consigo mesmo.

A sexualidade, enquanto tema transversal, precisa estar inoculada nas discussões em sala de aula e/ou fora da mesma, através das palestras de orientações e prevenções dos profissionais de atenção à saúde básica. É uma parte indispensável na formação de atitudes e comportamentos, numa construção contínua para a vida.

Este fato remete a atuação do profissional de saúde ao lidar com o tema amplo e diferente e que está associado às necessidades, à realidade das escolas e dos educadores. E com este entendimento perguntou-se as adolescentes quais são os métodos mais seguros para evitar uma gravidez, sendo que, 50% falaram ser a pílula e o restante de 50% responderam ser Diu e a tabelinha.

Gráfico 6: Métodos mais seguro para evitar a gravidez



Fonte: Sousa, 2019.

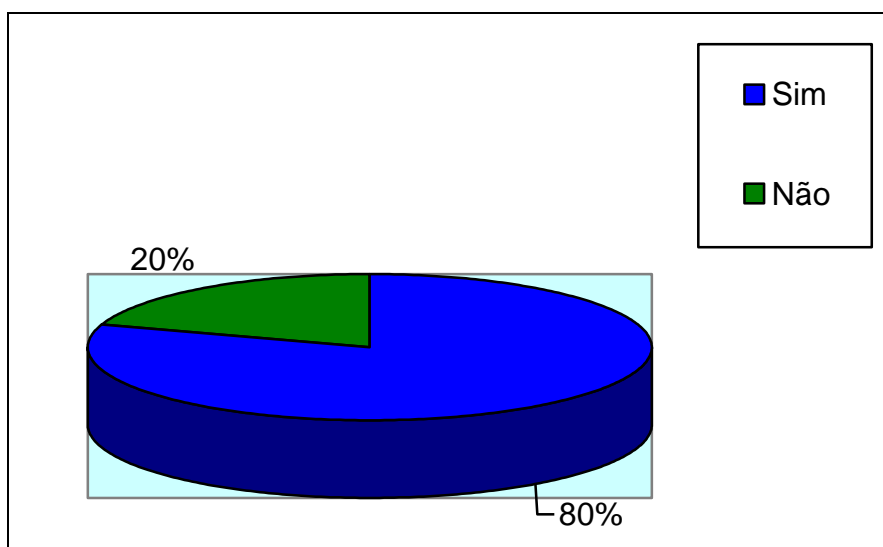
Diante das respostas das pacientes investigadas onde houve-se um empate de que os métodos de contraceptivos pílulas e Diu com a tabelinha são os meios de prevenir contra uma gravidez indesejada. A orientação sexual nas escolas tem como função importante no esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a reflexão, e o significado das emoções, valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um.

Conforme Faleiros (2014, p.35) relata que “a orientação sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como

objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo postura, crenças, tabus e valores a ela associado”. As pessoas sempre lidam melhor com algo quando têm conhecimento. Sob este entendimento os profissionais de saúde das UBS devem ir ao encontro deste público nas escolas, implementando palestras com atividades reais com objetivo de esclarecer sobre a prevenção na gravidez precoce.

Durante algum tempo, a sexualidade foi ignorada pelas escolas, fruto de uma sociedade que escondia entre quatro paredes, sendo a forma mais eficiente não tocar no assunto e deixar que a natureza se encarregasse de ensinar aos alunos o que estava se passando. E devido ignorância os problemas com a saúde público aumentou expressivamente. Com isso perguntou-se as adolescentes grávidas tinham conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis, onde 80% responderam que sim, e o restante de 20% falaram que não.

Gráfico 7: Conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis



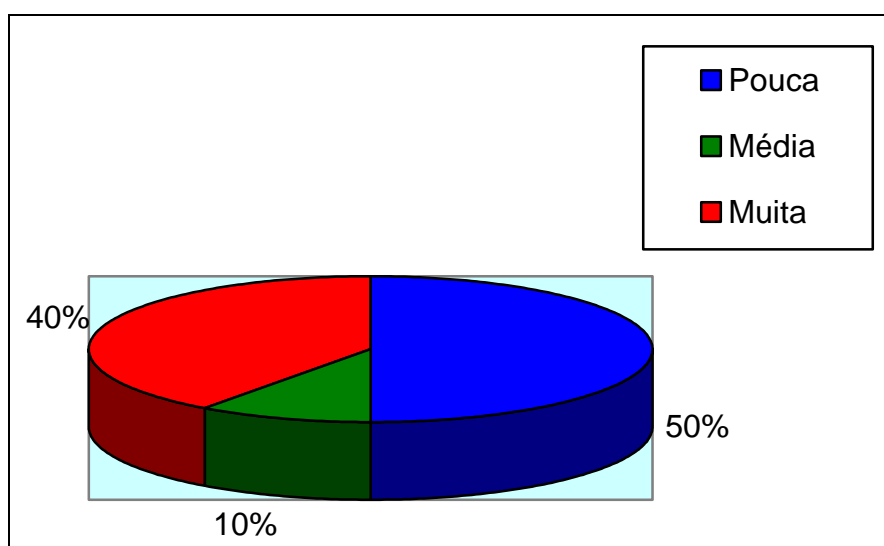
Fonte: Sousa, 2019.

Diante das respostas do gráfico 7, percebe-se que 80% tem conhecimento das DST, porém, os profissionais de saúde através das visitas domiciliares precisam esclarecer as famílias sobre a importância do diálogo sobre as doenças sexualmente transmissíveis. De acordo com Souza et al (2014, p. 694) “a realização das ações de prevenção nas Unidades Básicas de Saúde permitirá uma capilarização de ações, possibilitando que um número maior de pessoas idosas sejam orientadas e acessem os insumos”. Compreende-se que a discussão ou a

aceitação para se falar em sexualidade encontra-se bastante dividida. A discussão da necessidade da orientação sexual nas escolas deve ser superada, haja vista que as consequências da ausência de informações podem ser claramente sentidas pela sociedade, com as gestações precoce na adolescência.

Neste espaço de orientação sobre o controle e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, a família é o primeiro contato que o adolescente possuem como meio de socialização, sendo através da família que estes adquirem os valores morais, culturais e onde formam sua personalidade e caráter. E foi com este pensamento do conhecimento das DST que perguntou-se sobre a divulgação, onde 50% responderam que é pouca, outros 10% média e o restante de 40% falaram ser muita.

Gráfico 8: Divulgação sobre as DST



Fonte: Sousa, 2019.

Após analisar o último gráfico 8 percebe-se que a divulgação presencial sobre a importância do conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis é fundamental para estes adolescentes, em especial, as gestantes. Continua Souza et al (2014, p. 694) “as atividades de prevenção devem promover ações de educação em saúde, mudanças de comportamento sexual e a promoção da utilização adequada de preservativos”. Ou seja, a participação dos profissionais de saúde no ambiente escolar, Igrejas, são de grande importância para este esclarecimento e os cuidados para a prevenção das DST/HIV, e posteriormente, orientação as adolescentes na gravidez precoce.

6 PLANO DE AÇÃO E INTERVENÇÃO PARA UNIDADE BÁSICA

As estratégias de prevenção da gravidez na adolescência é um dos meios que foram realizados pelo plano de ação de intervenção dos profissionais de saúde da unidade básica no bairro São Caetano na Cidade de Balsas-MA. Sob este contexto, de acordo Moura e Gomes (2014) consideram em que a gestação na adolescentes é relevante

Ao considerar que as escolhas reprodutivas dos adolescentes têm relevante impacto sobre sua saúde, escolaridade, perspectivas de emprego e transição global para a vida adulta, a prestação e a utilização de serviços de saúde reprodutiva preventiva tornam-se imprescindíveis para melhores perspectivas de vida e de participação produtiva na sociedade (MOURA, GOMES, 2014):

Quadro 1: Cronograma, Recursos esperados e recursos necessários

Causa do Problema	Operação Projeto	Resultados esperados	Produtos Prazos	Recurso necessário
Desconhecimento da população sobre as consequências, prevenção e controle das gestações precoces ou indesejadas;	Educação em saúde para a população escolar;	Melhor controle da gravidez precoce e diminuição de sua morbimortalidade na população-alvo;	Palestras realizadas a cada 15 dia em grupos operativos uma vez por mês, por 6 meses, abordando temas sobre gravidez na adolescência (causas, fatores de risco, controle e consequências);	Econômicos: Compra de material para confecção de cartazes, pôsteres e panfletos educativos e obtenção junto da secretaria de saúde de métodos contraceptivos (camisinhas, Diu, pílulas);
Gerando vidas e	Planejar para	Abordagem	Com o Início	Organizacional:

roda de conversa aspecto psicológicas da gestação/ansiedad e durante a gestação;	um futuro melhor;	multiprofissional além de consultas médicas individualizadas para avaliação continuada da paciente, programadas;	imediato para as consultas médicas individualizadas com cada gestante;	Equipe multidisciplinar para realização de palestras (médico, enfermeiro, psicólogo), local de palestras;
Gestação segura para adolescente.	Gestão pública: formar parcerias com laboratórios e clínicas de exames Financeiro: custeio dos exames.	Secretaria de saúde.	Reuniões mensais com toda a equipe de Saúde da Família, abordando assuntos essenciais sobre o tema gravidez na adolescência, com duração de 6 meses (seis reuniões). Favorável.	Não é necessária.
Deficiência da própria equipe da UBS;	Qualificação e capacitação dos profissionais;	Melhor qualidade da assistência prestada pela equipe;		Financeiros: Comprar material para confecção de panfletos educativos;

Fonte: própria autora, 2019.

7 CONCLUSÃO

Durante a leitura nos diversos livros pesquisados, percebeu-se a importância do profissional de saúde básica na intervenção e prevenção da gravidez na adolescência. Neste plano de intervenção e orientação o que se pretende é melhorar a qualidade do atendimento com as pacientes adolescentes gestantes, nos programas da família, através de melhorar o nível de informação com relação ao pré-natal, acompanhamento dos problemas oriundos da gravidez, assim, como a continuação das visitas domiciliares, com o intuito de melhorar a prevenção na gravidez, e ainda, esclarecimentos sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

A proposta teve como objetivo o público alvo que é toda equipe que são os profissionais de saúde que acompanham as pacientes gestantes adolescentes, visando melhorar o nível de informações sobre a importância do pré-natal, a prevenção e orientação sobre a gravidez na adolescência. Assim, como almeja-se realizar consultas de mais qualidade e adequada a cada gestante, como também os exames de anamneses com mais detalhes, os exames clínicos rigoroso, e, ainda, a solicitação de exames laboratoriais quando for necessário que venha auxiliar no tratamento de possíveis infecções no período gestacional.

A realização deste estudo foi de grande importância para o amadurecimento profissional e intelectual, pois através deste trabalho houve-se a oportunidade de poder conhecer mais profundo sobre a prática do profissional de saúde na atenção básica, assim podendo aperfeiçoar melhor as habilidades e conhecer sobre a importância das unidades básicas no aspecto relevante que são as informações sobre não somente a gravidez na adolescência, assim, como, informar sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

Conclui-se em que o plano vem de encontro auxiliar os profissionais na unidade básica de saúde no bairro São Caetano na cidade de Balsas-MA, realizando consultas adequadas a estas pacientes grávidas na adolescência, utilizando exames de anamnese com mais detalhe, e ainda, os exames clínicos com mais critério, bem como os demais exames laboratoriais, para investigar futuras doenças nestas pacientes. E ainda, as palestras no ambiente escolar, enfatizando sobre a importância da prevenção e orientação na gravidez na adolescência precoce.

REFERÊNCIAS

- BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia**: Aspectos de ginecologia e Neonatologia. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.
- COLL, César Salvador; GALLART Isabel Solé. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- CAMPOS, F.C.C; FARIA, H.P; SANTOS, M. **Planejamento e Avaliação das Ações em Saúde**. 2ª ed. NESCON/UFMG - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2013.
- CARNEIRO, R.F. **Educação Sexual na Adolescência**: uma abordagem no contexto escolar. Sanare. v. 14, n. 1, p.104-108, jan./jun, 2015.
- DIAS, A.C.G; TEIXEIRA, M.A.P. **Gravidez na Adolescência**: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia (Ribeirão Preto). v. 20, n. 45, 2014.
- FALEIROS, Vicente de Paula. FALEIROS, Eva Silveira. **Escola que protege**: enfrentando a violência contra criança e adolescentes. 5ª. ed. Brasília: Ed. Faleiros, 2014.
- OLIVEIRA, DE R. A. **Saúde X Doenças**. Medicina Preventiva. 5ª.ed. São Paulo: Biologia e Saúde, 2012.
- MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez**. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo. 43, n.2, 2015.
- MOURA, L.N.B; GOMES, K.R.O. **Planejamento Familiar**: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 3, p.853-863, 2014.
- NUNES, A. R. da C et.al. **Gravidez na Adolescência**: Fatores determinantes, ações preventivas. São Paulo, 2013.
- SANTOS, C.C; RESSEL, L.B. **Pré-Natal e Enfermagem**: conhecendo novos olhares apoiados em políticas públicas. RIES, v.2, n.1, p. 79-87, 2013.
- SOARES, E. C. **Indicadores Hematológicos e Bioquímicos na Avaliação da Performance de Equinos Atletas**. UFRGS. 2014.
- SOUZA, T. A; BRITO, M.E. M.; FROTA, A. C.; NUNES, J. M. Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências de familiares Rev RENE, v. 13, n. 4, p. 794-804, 2014.
- TAQUETTE, S.R. **HIV/AIDS Among Adolescents in Brazil and France**: similarities and differences. Saúde Soc. v. 22, n. 2, p. 618-28, 2013.
- VILLELA, Wilza Vieira; BARBOSA, Regina Maria. **Aborto, Saúde e Cidadania**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.